# Cana-de-açúcar — estado de São Paulo

JOAQUIM ANDRÉ VILLANOVA

*Os índices de preços aqui focalizados — um conjunto de indicadores econômicos visando a medir o ritmo evolutivo dos preços praticados — representam o setor sucroalcooleiro, com abrangência estadual — São Paulo — e correspondem inicialmente apenas à cana-de-açúcar. Esta é uma etapa de suma importância para a agroindústria sucroalcooleira, que há muito ansiava por um indicador que servisse para dialogar com as autoridades governamentais no sentido do acompanhamento das necessidades setoriais. Também para o governo o atual índice é importante, servindo como balizamento para as análises sobre o segmento canavieiro.*

Apresentamos, de forma agregada, um índice geral — índice da cana-de-açúcar —, constituído por todos os itens da estrutura de custos de produção da cana-de-açúcar e mais sete índices parciais, de acordo com sua significância dentro da composição básica dos custos.

Os índices referidos derivam de variações de preços pesquisados sistematicamente, no decorrer do mês calendário, sendo calculados através da conjugação dos três elementos básicos no cálculo de qualquer índice de preços: sistema de pesos, sistema de preços e amostra de insumos.

## Sistema de pesos

A estrutura de ponderações foi calculada sobre os custos de produção da cana-de-açúcar da safra 1992/93, tendo em vista maior consistência e de forma a espelhar de modo mais real a situação do setor. O sistema de pesos deverá, a cada dois anos, ter sua estrutura atualizada, substituindo-se os dados antigos pelos mais recentes. Os sete principais itens do esquema de ponderações, com seus respectivos pesos, são os seguintes:

| | |
|---|---|
| Índice geral da cana-de-açúcar (IGCA) | 100,0000 |
| Mão-de-obra (MO) | 31,2352 |
| Máquinas/veículos/equipamentos (MVE) | 5,2707 |
| Reparos (R) | 13,6851 |
| Combustíveis e lubrificantes (CL) | 8,5742 |
| Insumos (I) | 20,3519 |
| Terra — arrendamento (TA) | 16,8275 |
| Outras despesas (OD) | 4,0554 |

## Sistema de preços

Para cálculo de qualquer índice a pesquisa de preços é de fundamental importância, dependendo desse trabalho sistemático a manutenção do nível de precisão das estimativas mensais. Para tanto foram criados dois cadastros principais, o de informantes e o de especificações (variedades) de produtos que sustentam a qualidade da pesquisa. A coleta sistemática de preços é sempre realizada durante o mês calendário, do primeiro ao último dia do mês de referência, sempre através de consultas diretas às empresas informantes, as quais fornecerão, em formulários apropriados, as informações referentes às variedades dos produtos selecionados na amostra de insumos.

## Amostra de insumos

Para a seleção dos insumos a serem pesquisados, foi utilizado o universo de produtos regularmente consumidos pelo setor sucroalcooleiro na produção da cana-de-açúcar, desde o plantio até o transporte para as usinas de açúcar, decorrendo naturalmente da definição dessa amostra o estabelecimento dos cadastros de informantes e de produtos, imprescindíveis ao acompanhamento sistemático de preços. Para a determinação dos diversos insumos básicos, foi adotado o critério de maior freqüência de utilização, observando-se todos os questionários aplicados tanto nas usinas e destilarias como junto aos fornecedores de cana.

## Sistema de cálculo

Compreende um conjunto de procedimentos que orientam a conjugação dos sistemas de pesos e de preços na elaboração do índice, tendo sido usada a fórmula de Laspeyres encadeada de base móvel.[1]

[1] Sem a cooperação técnica do IBRE/CEP não teria sido possível a apresentação, em tempo hábil, do IGCA-SP — índice geral da cana-de-açúcar do estado de São Paulo, cabendo o sucesso dos resultados apresentados à chefia do Centro de Estudos de Preços, na pessoa do dr. Paulo Sidney de Melo Cota, e aos técnicos que colaboraram na elaboração do presente índice, Hélio Carvalho Viana, responsável pela formulação do sistema de cálculo; Alexandre Alves de Seabra, nos esclarecimentos sobre a metodologia de amostra de insumos; Almir Barbosa Gomes, no encadeamento da pesquisa de preços e elaboração do cadastro de empresas informantes e, especialmente, Atílio Alberto Freire de Sequeira e Leonardo Augusto Villanova, no acompanhamento, coleta e crítica das informações obtidas mês a mês.

Nossos agradecimentos se estendem, também, ao programador André Luís Silva de Souza, do IBRE/CEEG, responsável pela manutenção do sistema empregado no cálculo do índice, além da Associação das Indústrias de Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (AIAA), e Organização dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (Orplana), que colaboram eficientemente como informantes de preços dos insumos não-catalogados pelo IBRE/CEP.

Responsáveis pelos lançamentos, controle e cálculos mensais: Horácio Fernando Neves da Rocha e Ronaldo de Andrade Pimentel (IBRE).

**Série histórica de números-índices**

Base: junho 1995 = 100

| Mês/ano | Índice geral da cana-de-açúcar (IGCA) | Mão-de-obra (MO) | Máquinas, veículos, equipamentos (MVE) | Reparos (R) | Combustíveis e lubrificantes (CL) | Insumos (I) | Terra — arrendamento (TA) | Outras despesas (OD) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Jul. 1995 | 101,908 | 100,000 | 100,605 | 101,642 | 100,026 | 102,749 | 106,050 | 101,780 |
| Ago. 1995 | 101,963 | 100,000 | 100,554 | 101,949 | 100,037 | 102,605 | 106,050 | 102,847 |
| Set. 1995 | 102,552 | 100,000 | 100,422 | 102,775 | 100,955 | 104,698 | 106,050 | 102,335 |
| Out. 1995 | 105,719 | 100,000 | 100,679 | 102,890 | 103,972 | 110,772 | 116,162 | 102,791 |
| Nov. 1995 | 105,643 | 100,000 | 100,652 | 103,403 | 104,067 | 109,817 | 116,162 | 103,526 |
| Dez. 1995 | 106,167 | 100,000 | 100,791 | 103,478 | 104,074 | 112,331 | 116,162 | 103,937 |
| Jan. 1996 | 106,268 | 100,000 | 99,480 | 104,245 | 104,085 | 112,433 | 116,162 | 105,035 |
| Fev. 1996 | 106,372 | 100,000 | 100,185 | 104,979 | 104,089 | 112,184 | 116,162 | 105,262 |
| Mar. 1996 | 106,446 | 100,000 | 100,308 | 105,599 | 104,085 | 112,036 | 116,162 | 105,499 |
| Abr. 1996 | 109,594 | 100,000 | 100,380 | 105,066 | 105,596 | 115,462 | 131,748 | 105,972 |
| Maio 1996 | 114,009 | 112,009 | 100,389 | 105,340 | 105,483 | 116,645 | 131,748 | 107,071 |
| Jun. 1996 | 114,206 | 112,009 | 100,437 | 105,472 | 105,470 | 117,316 | 131,748 | 108,058 |
| Jul. 1996 | 114,399 | 112,009 | 100,897 | 105,862 | 105,465 | 117,689 | 131,748 | 108,868 |
| Ago. 1996 | 114,950 | 112,009 | 101,005 | 106,658 | 105,460 | 119,810 | 131,748 | 109,045 |
| Set. 1996 | 115,320 | 112,009 | 101,307 | 106,917 | 105,479 | 121,400 | 131,748 | 109,061 |

## Comentários finais

Na série apresentada, os índices parciais que sofreram oscilações significativas foram os de mão-de-obra, refletindo o aumento salarial concedido no setor no mês de maio de 1996; combustíveis e lubrificantes, devido ao aumento dos preços nos meses de outubro de 1995 e abril de 1996; insumos, afetados no mês de outubro de 1995 pelo aumento dos fertilizantes e do preço da cana que remunera o insumo mudas e, no mês de setembro de 1996, em razão de aumento dos preços dos produtos fitossanitários, e, finalmente, o índice de terra — arrendamento, o qual, calculado em função do preço da cana, sofreu o impacto dos aumentos concedidos ao produto nos meses de outubro de 1995 e abril de 1996.





**Telefone: (021) 265-8327 — Fax: (021) 261-4884 — Rio de Janeiro - RJ**